

MEDIA

Nº 20 | julho 2022



SUMÁRIO

Editorial	2
Almoço Queirosiano	3
VII Café com Livros	3
XI Sarau a Mediateca ComVida...	5
Hoje Há Intervalo	6
Clubes de Leitura	7
Árvore das Palavras	8
Companhia de Teatro CalaBoca	8
Partilhar+ Contigo	9
Centenário de José Saramago	10
Leitura para Férias	10
Apresentação de novidades	11
Euroscola	12
Parlamento dos Jovens	12
Concursos:	
Poesia	17
Conto	19
Fotografia	23
Uma História em Imagen(s)	24
Fala-barato	26

EDITORIAL

A *Media* é uma revista que, fazendo um balanço de um ano de atividades promovidas pela Mediateca, não pretende ser exaustiva, pelo que encontrará neste número a referência a apenas algumas das atividades que, em nossa opinião, merecem um destaque, bem como os trabalhos dos alunos premiados nos diversos concursos por nós promovidos.

Após um período em que a nossa atividade foi extremamente condicionada pela situação pandémica, tivemos este ano o almejado regresso de algumas atividades emblemáticas promovidas, pela Mediateca, desde há vários anos: “Hoje Há Intervalo”, “Café com Livros” e o “Sarau a Mediateca ComVida...”

O projeto *Lemos com Sentido(s)*, no âmbito do Movimento 14-20 a Ler, promovido pelo Plano Nacional de Leitura, esteve no seu segundo ano de implementação, com algumas atividades de continuidade, como foi o caso da Árvore das Palavras, com a sua 2.ª edição, mas também com novas atividades, como foi o caso do Almoço Queirosiano, uma recriação do almoço no Hotel Central de “Os Maias”, um verdadeiro despertar dos sentidos para a leitura, mas também com o assinalar do centenário do nosso único Prémio Nobel da Literatura, José Saramago, com a produção de uma série de vídeos alusivos à sua obra.

Se quiserem ter uma ideia mais completa do que foi realizado em 2021-22 poderão aceder à nossa página de internet, ao Facebook, ou ao Instagram:

<https://mediateca.age-mgpoente.pt/>

<https://www.facebook.com/mediateca.eseadc>

<https://www.instagram.com/mediatecaczalazans/>

Até para o ano, com muitas e boas leituras.

António Santos

Ficha técnica:

Capa: José Nobre

Equipa Mediateca: António Santos, Fátima Alendouro, Jorge Alves, Paula Lemos, Sandra Veiga, Tony Silva

Colaboração: Beatriz Dias, Catarina Nunes, Giovanna Araújo, Letícia da Cruz, Maria Miguel, Mariana Silva, Margarida Regueira, alunos do CalaBoca.

ALMOÇO QUEIROSIANO



O almoço queirosiano, uma atividade da escola baseada na obra “Os Maias”, de Eça de Queirós, foi proposta a vários cursos, incluindo o grupo de teatro “Calaboca”, e ocorreu no dia 6 de dezembro de 2021. Este evento foi algo diferente das atividades habituais, o que fez com que tivesse sido bastante interessante e divertido.

Quando o almoço queirosiano foi proposto aos membros do teatro, despertou a minha atenção, pensei que seria algo interessante de se fazer e por

isso decidi participar. Esta atividade foi dinamizada pela Mediateca, com a colaboração dos cursos de cozinha, multimédia e o grupo de teatro e foi algo bem pensado pois foi interessante ver a capacidade dos outros cursos. Todos fizeram um bom trabalho.

Contudo, na minha perspetiva, houve alguma falta de organização e isso prejudicou os membros do teatro que participaram, pois tivemos pouco tempo para interpretar e fazer o guião. Foi um desafio, mas apesar da pressão de conseguir fazer tudo a tempo, correu bem e o produto final ficou muito bom.

Concluindo, o almoço queirosiano é o tipo de atividade que se deveria fazer com mais frequência, é diferente e interessante. Recomendo que vejam o vídeo (<https://youtu.be/S1kqLjQC6l>) deste almoço queirosiano disponibilizado pela Mediateca da Calazans.

Beatriz Dias

VII Café com livros

Testemunhos de uma vida



conveniente para a sua realização.

Como sempre, os fãs foram muitos e rapidamente encheram a sala, ansiosos como nós para rever este simpático serão. Este ano a convidada especial foi a

Após dois anos sem se concretizar, devido às limitações impostas pela pandemia, a equipa da Mediateca teve o prazer de voltar a organizar o *Café com Livros*, este ano na sua VII edição. Este convívio voltou a ser realizado no auditório da Câmara Municipal, espaço muito

professora Manuela Ribeiro, que já integrou o corpo docente do Agrupamento há uns anos, como docente de português e inglês na Escola Guilherme Stephens. Voltou a esta casa para nos dar o seu testemunho, expresso no seu livro “130 para cada lado”, que reúne um conjunto de crónicas sobre os seus tempos de professora por diversas terras e escolas. A obra refere-se aos 260 km que fazia diariamente entre a casa e a escola. Contou alguns episódios caricatos, que foram muito apreciados pela plateia.

O programa foi bem interessante, tendo começado e terminado com a Beatriz Amaro ao piano. Ao longo da noite foram surgindo momentos de poesia, pela voz de Tomás Elias, Solange Francisco, Ana Fernandes, Adriana Morgado e João Jordão. Houve também

alguns duetos surpreendentes, como a Ester Lemos (voz) e o Ricardo Domingues (guitarra), a Sara e a Ema Gonçalves (voz) e o João Brito (voz e Ukelele) a solo. Interessantíssima ainda foi a Margarida Carreira (dança clássica), que nos comoveu com a beleza da sua dança.

Como habitualmente, não podíamos deixar de contar com o nosso grande grupo de teatro CalaBoca. Eles presentearam-nos com um fantástico quadro sobre algumas das injustiças mais frequentemente

sentidas pelos jovens nos dias de hoje, retirado da sua peça deste ano “Tabu - sala de detenção”. Foi muito bom ver estes jovens e o seu empenho.

Foi um serão muito agradável, que nos deixou a todos com a certeza de que o tempo passado nesta festa foi bem aproveitado. Uma vez mais, estes jovens e os convidados destas edições de *Café com Livros* cumpriram com grande qualidade a sua colaboração. Até para o ano!

Paula Lemos



XI SARAU A MEDIATECA COM VIDA...



Após dois anos de forçada ausência, o sarau regressou ao palco com muita vida, alegria e repleto de emoções.

Desta vez, o evento saiu das portas da escola e, em parceria com o Sport Operário Marinhense, fez a magia acontecer no Auditório José Vareda.

Matilde Lopes e Tomás Elias, que estão de partida para uma nova etapa das suas vidas, foram os nossos simpáticos apresentadores, numa noite recheada de talento.



Ao longo da noite, fomos presenteados com vários momentos culturais. A abertura foi feita com a alegria contagiante da música de percussão do grupo *Tóccandar*. Seguiram-se, então, outros momentos musicais e poéticos que nos transportaram para

lugares encantados e felizes. Também não faltou a beleza do movimento com momentos de dança do Sport Operário Marinhense, bem como o suspense criado pelos momentos de magia do nosso João Brito.



Ficámos também a conhecer os premiados dos diferentes concursos dinamizados pela Mediateca, aos quais foram atribuídos os respetivos prémios.

Se o início e o meio do espetáculo foram fantásticos, o final foi igualmente surpreendente com



a apresentação da peça de teatro “Quebra-Cabeça”, do grupo *Calaboca* da Escola Calazans Duarte.

São eventos como este, que integra o Projeto *Lemos com Sentido(s)*, parte do *Movimento 14-20 a Ler* do Plano Nacional de Leitura, que nos fazem

acreditar que o futuro da sociedade está assegurado por jovens talentosos e dedicados, dispostos a partilhar a sua arte, proporcionando-nos momentos de alegria e a esperança de um mundo bom.

Fátima Alendouro



HOJE HÁ INTERVALO

Na escola Calazans Duarte, pelo menos uma vez por semana, já não se passa sem se dizer: “Hoje Há Intervalo”, o que significa que, nas instalações da Mediateca irá acontecer um momento de arte, com música, poesia, apresentação de algum livro, ou com qualquer outra manifestação artística. Trata-se, pois, de uma enraizada tradição que marca de maneira muito relevante as atividades realizadas ao longo de cada ano letivo, sendo uma das marcas mais significativas das múltiplas realizações promovidas pela equipa da Mediateca da ESEACD, só exequível devido às valorosas colaborações de muitos dos nossos alunos.

Desde há muito, esta breve montra de algumas das capacidades artísticas dos nossos jovens tem revelado a grande abertura à multiculturalidade que se afirma na nossa população escolar, com muitas participações de estudantes de diversas origens que nos têm dado a conhecer alguns dos aspetos das suas culturas de origem, assim como

nos têm brindado com o modo singular como se apropriam e interpretam algumas das formas e dos valores mais significativos da cultura portuguesa.

Nesta perspetiva não queríamos deixar de

salientar, entre os muitos “Hoje Há Intervalo” que se realizaram, aqueles que sucederam a propósito da comemoração da “Semana do Diálogo “Intercultural”, promovido pela Rede de Escolas para o Ensino Intercultural, entre 16 e 20 de maio, em que alunos italianos, indianos, moldavos, ucranianos e venezuelanos leram poesia de autores dos seus países, nas suas próprias línguas, tendo feito, em seguida, uma explicação ou uma tradução desses mesmos poemas na nossa língua. Devemos salientar que muitos desses alunos ainda se encontram no nosso país há muito pouco tempo, o que denota ainda mais o esforço

que fizeram, conjuntamente com as suas professoras de português, não só na exposição que estas apresentações os “obrigaram”, como na tradução



desses textos para a nossa língua.

Dever-se-á referir que, num dos dias em que se realizou um destes “Hoje Há Intervalo”, este não foi efetuado nas instalações da Mediateca, como é usual, mas num dos pátios da escola, já que se tratou da exibição de algumas danças tradicionais da Índia e do Nepal por parte de alunos de PLA (português, língua de acolhimento), que vieram acompanhados por alguns familiares que colaboraram também nesta realização.

Tendo em conta que a nossa escola exhibe com orgulho a bandeira da interculturalidade e de que,

provavelmente, continuaremos a ter uma equipa que nos liga à Rede de Escolas para o Ensino Intercultural (REEI), a equipa da Mediateca da ESEACD, nesta e em outras atividades por si implementadas, continuará a apostar em revelar os talentos artísticos com que estes alunos de origens tão diversas continuarão a enriquecer a paisagem cultural do nosso universo escolar.

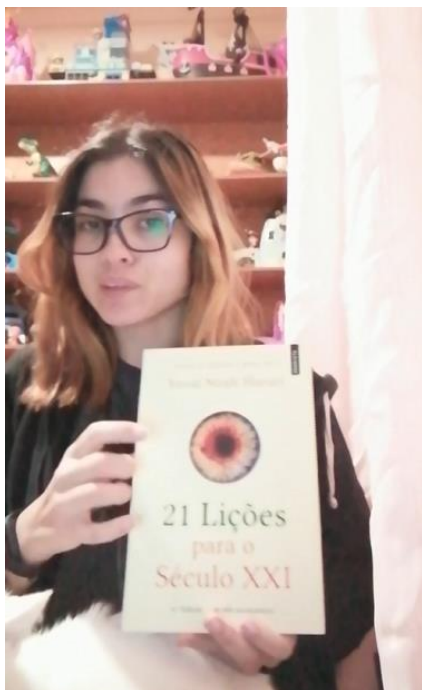
Fiquemos com a certeza de que, para o próximo ano letivo continuaremos a dizer com orgulho: “Hoje Há Intervalo”.

Jorge Carreira Alves

CLUBES DE LEITURA

Reflexão pessoal

Quando era mais nova lia muito e em curto espaço de tempo, mas na altura em que a minha professora propôs à turma realizar um trabalho de exposição sobre o livro “21 lições para o século XXI” de Yuval Harari tinha perdido esse hábito, infelizmente. O tempo que tinha para ler também não era muito, o que dificultava essa prática, mas com a sugestão de participar no “Clube de leitura e debate” voltou a surgir esse interesse em ler, afinal, o feedback do livro era realmente bom e a oportunidade de ler para a escola sem perder o meu tempo com um livro sem qualquer tipo de qualidade de conteúdo, era algo que não poderia perder.



Ao aceitar o desafio do trabalho deparei-me com algo que não sentia há anos, a sensação de ler algo totalmente novo e super cativante. Quando li o capítulo 3, que fala sobre a liberdade, só queria continuar a ler. Infelizmente o tempo era escasso, afinal foi numa época mais carregada, por conta da vinda dos testes e outros trabalhos. Fiz o texto em apenas uma noite, sentada ao computador e demorei menos de uma hora, o que não é normal de se ver num trabalho escolar feito por mim. O vídeo feito para a Mediateca foi feito na hora, não tive de pensar no que dizer, já que o que aprendi com a leitura ficou comigo.

No fim, a experiência de ter participado no “Clube de leitura e debate” foi extremamente enriquecedora e diferente do que tinha em mente. Pensei que fosse ser uma “seca total”, mas para quem gosta de ler por gosto, mesmo sem muito tempo, basta apenas ler um capítulo e é uma experiência a não perder.

Atenção, nenhuma experiência é igual e posso ter tido a sorte de me calhar um livro ótimo, de um escritor brilhante. Experimenta e vê qual é a tua própria experiência.

Letícia da Cruz

A ÁRVORE DAS PALAVRAS

Pelo terceiro ano, a equipa da Mediateca da ESEACD vai publicar, em formato de e-book, uma seleção de textos produzidos pelos nossos alunos, alguns publicados no jornal da escola “Ponto & Vírgula”, outros resultando de trabalhos efetuados em aula, em resultado de desafios propostos por professores a propósito de temas lecionados nas aulas, havendo ainda alguns outros diretamente enviados para a nossa equipa.



Em todas estas edições pretendemos ser o mais abrangentes possível, não olhando aos temas abordados nem às proveniências dos textos, o que resulta numa maior diversidade, desde textos mais humildes e ingénuos até verdadeiras e elaboradas reflexões capazes de

ombrear com muitos dos artigos e crónicas editados em publicações de maior nomeada.

Para nossa grande satisfação, embora no momento em que escrevemos este artigo ainda não tenhamos feito a seleção final dos textos que serão publicados, podemos desde já garantir que essa diversidade será conseguida, não só abrangendo alunos de diversas turmas e de diferentes níveis de ensino, já que até conseguimos textos de alunos de uma turma EFA, mas ainda teremos textos de alunos estrangeiros, o que revela a cada vez maior abertura da nossa escola a estudantes de diversas proveniências.

Como última informação que julgamos poder ser um belo remate da agradável “aventura” que tem sido a publicação destes “Árvore das Palavras”, revelamos que, no final do ano de 2022 será publicado em formato de papel o livro que incluirá os textos que mais se terão destacado ao longo destes três anos, uma nova e mais palpável, para guardar e desfrutar, “Árvore das Palavras”.

Que se sentem à sua sombra para fruir do enorme prazer que é a leitura!

Jorge Carreira Alves

COMPANHIA DE TEATRO CALABOCA

O Teatro Escolar tem vindo ao longo do tempo a ser uma forma de “liberdade” entre os jovens e um local de conforto, dando-lhes a liberdade para falar dos seus problemas.

Tomando como foco o grupo de Teatro da Escola Secundária Eng. Acácio Calazans Duarte, Companhia *Calaboca*, este apresenta-se como um grupo de teatro bastante peculiar, onde se criam várias peças abordando múltiplos temas que não são falados na sociedade atual e também temas como a comédia e drama.

Este ano o *Calaboca* veio trazer, por mais um ano, a arte do teatro para os adolescentes a partir do 9.º ano, coordenado e encenado por Francisca Passos Vella, com o apoio de outros profissionais da área.



Este grupo, com uma forte iniciativa, desenvolveu juntamente com os alunos participantes em 2018 uma das peças escolares que veio a ganhar maior destaque, o “Tabu”, uma peça que promete emocionar o público enquanto conta histórias e problemas que os adolescentes passam hoje em dia.

Temas como xenofobia, *bullying*, distúrbios alimentares, contexto sexual, meio ambiente e a pressão social, familiar e escolar são falados na versão mais recente do “Tabu”, este ano designado “Tabu: Sala de Detenção”. Esta peça foi um sucesso, não só a nível regional, mas também nacional, prometendo ser uma peça que instrui e dá voz aos adolescentes que não conseguem falar sobre os seus problemas.

Acompanhando a peça “Tabu”, foram escritas mais peças pelos alunos do grupo de teatro, dando asas à sua imaginação, exprimindo desta forma os seus pensamentos e simultaneamente alertando o público

para diversos temas. Essas peças foram os “Desencantados”, onde se desenrola um tema de comédia dramática, e o “Quebra-Cabeça” onde se toca no tema mais profundo das doenças mentais.

Uma das coisas que se revela em relação a este grupo em particular é a forma com que se podem transmitir vários assuntos à sociedade que são ditos por muitos, mas ignorados por outros, com o máximo de ênfase e esforço possível, de modo a marcar o público.

Por fim, tendo reunido vários talentos desconhecidos, este grupo é e irá continuar a ser um teatro de livre expressão, onde se vão continuar a produzir peças magníficas que irão continuar a chocar o público e, mais importante, um local onde se reúne uma comunidade abrangendo tudo e todos, independentemente da idade.

Alunos do CalaBoca

PARTILHAR+ CONTIGO

Só posso dizer que foi uma aventura incrível fazer voluntariado na Escola da Várzea. Estes meses mudaram, completamente, a minha perspetiva e a maneira como vejo as coisas. Uma escola inovadora, bilingue, onde as crianças têm o seu espaço para SER, a diversidade é aceite de braços abertos e os professores procuram sempre que os alunos sejam autónomos e independentes.

Estou muito feliz por me ter inscrito neste projeto, tenho as melhores lembranças, repetiria mil vezes sem dúvida.



Um grande beijinho aos queridos alunos do 1º ano, Sara, Dária, Sophia, Marta, Nair, Noa, Ema, David, Enzo, Vasco, Simão, Santiago, Martim, Vicente, Bernardo, Leonardo, Salvador, David, Santiago, Vicente e Tiago.

Só posso agradecer a cada uma das pessoas envolvidas neste projeto, nomeadamente ao professor Hélder, professora Daniela e à professora Fátima Alendouro, que me ajudaram a crescer como pessoa e, provavelmente, a decidir o meu futuro!

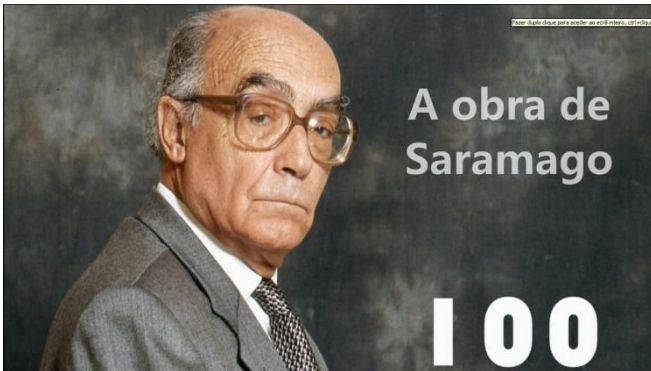
Convido todos a experimentar “Partilhar+ Contigo”, onde terão com certeza uma experiência rica e memorável.

É importante termos em conta que é na relação com o outro que mais nos enriquecemos e onde mais aprendemos. Não se trata apenas de dar ... recebemos muito mais.

Muito obrigada!!

Maria Miguel

CENTENÁRIO DE JOSÉ SARAMAGO



Em honra de um dos maiores autores portugueses, a Escola Secundária Acácio Calazans Duarte juntou-se às comemorações do centenário do nascimento de José Saramago. Efetivamente, no dia 16 de novembro de 2022 celebra-se a data em que José Saramago, autor português com obras esplêndidas e vencedor do Prémio Nobel, completaria 100 anos.

Assim, no âmbito da disciplina de Português, a propósito do estudo da obra de Saramago prevista no programa curricular da disciplina, a nossa professora de Português decidiu ir mais fundo e aumentar o conhecimento dos alunos da bibliografia do autor, através da pesquisa, organização e registo de sinopses dos mais conhecidos livros de Saramago para serem apresentadas nas aulas iniciais do estudo do autor. Mais tarde surgiu a ideia de, em parceria com a Mediateca da Calazans, apresentar esses livros a um público mais geral. Dando corpo a esta iniciativa, a partir do dia 24 de maio foram feitas gravações vídeo das apresentações individuais da sinopse de cada uma dessas obras que depois foram divulgadas nas contas do Facebook e Instagram da Mediateca. Iniciou-se o projeto com a obra *Jangada de Pedra* (1986) e depois mostraram-se outros livros mais conhecidos como *Memorial do Convento* (1982); *O Ano da Morte de Ricardo Reis* (1986); *O Evangelho segundo Jesus Cristo* (1991); *Ensaio sobre a Lucidez* (2004), entre muitas outras obras.

Este projeto de promoção e de reconhecimento de várias obras de Saramago foi uma experiência inovadora e interessante, porque permitiu-nos

conhecer muitas obras das quais não tínhamos qualquer conhecimento, mostrar à comunidade o enredo de cada uma delas, tentar despertar o interesse para a sua leitura e, também, honrar um autor português que não tem o devido reconhecimento pelos seus trabalhos em Portugal. Desta forma, com a celebração do centenário de José Saramago na nossa escola podemos glorificar este autor e todo o seu percurso como um escritor fenomenal que reinventou a escrita portuguesa e enriqueceu a nossa cultura.



Catarina Nunes

LEITURA PARA FÉRIAS

No final de cada período de aulas, seja entre semestres ou anos letivos, acontece um encontro de alunos e professores na biblioteca para expormos as nossas leituras, o chamado "Leitura para Férias".

Como participante de dois encontros, devo dizer que os dois foram excelentes. Ainda assim, afirmo que gostei mais do segundo, pois foram mais pessoas do que normalmente é esperado. Eu mesma consegui reunir pessoas da minha turma para irem (todos disseram que gostaram) e outras pessoas também reuniram colegas. Com isso, a partilha de leituras foi bem maior e, na minha opinião, mais interessante (e não digo isto apenas porque mencionaram pelo menos três livros que eu já tinha lido e adorei as opiniões dos colegas.)

Para além disso, a socialização com pessoas que partilham do mesmo interesse por leitura que eu, sempre desencadeia numa conversa depois da reunião e novas amizades se criam.

Em conclusão, o "Leitura para Férias" é uma iniciativa muito interessante que a escola proporciona,

para além de ter os melhores bolinhos que já comi na vida!



Por fim, comemos bolinhos e bolachas com sumo de laranja (que estavam uma delícia, por sinal) enquanto conversávamos sobre outras obras literárias ou sobre as que foram apresentadas. Gostei imenso de participar e mal vejo a hora do próximo encontro ocorrer!

Giovana Araújo

APRESENTAÇÃO DE NOVIDADES



Desde que me conheço, que sinto uma grande paixão pela leitura e pela oportunidade de viajar por universos longínquos e conhecer personagens que tanto me ensinam. Portanto, quando recebi o convite para participar no vídeo de divulgação das novidades

quinzenais da Mediateca fiquei felicíssima, já que era a oportunidade de não só conhecer mais livros, histórias e autores, mas também de praticar os meus dotes orais. Esta iniciativa lançada no ano transato permite dar a conhecer aos alunos da escola as novas obras disponíveis na Mediateca, utilizando um meio que pertence inegavelmente aos mais jovens: as redes sociais, impulsionando, inevitavelmente, a leitura, a apreensão de saber, a diminuição do stress e tornando a população estudantil mais sábia.

Assim, agora que deixo o AEMGP para novos voos, desejo que este projeto continue por ser uma mais valia para todos.

Mariana Silva

EUROSCOLA

O Concurso “Euroscola”, promovido pelo Parlamento Europeu, em articulação com o IPDJ, com objetivo de contribuir para a formação de uma consciência europeia junto dos jovens que frequentam o ensino secundário e de dar a conhecer o papel que o Parlamento Europeu desempenha no processo de decisão europeu, teve este ano como tema **As redes sociais e os perigos para a Democracia!**

A Inês Esperança e a Margarida Regueira foram as representantes da escola, tendo, numa primeira fase, elaborado um trabalho sobre o tema, onde refletiram sobre a mudança, na forma como os partidos políticos e as personalidades da área política se relacionam com o eleitorado, havendo uma clara deslocação dos médias tradicionais - jornal, rádio e televisão - para o mundo virtual das redes sociais que cada vez mais são recebidas pela população como um meio de informação, que, ao contrário dos media, não tem qualquer regulação nos conteúdos divulgados, sendo muitas vezes fonte de desinformação e não de informação.

Atualmente, todos os processos eleitorais estão sujeitos a atos de manipulação diversos, com autores fortemente interessados em interferir nos processos democráticos em nome de interesses obscuros.

A Inês e a Margarida defenderam que a União Europeia deverá atuar no controlo da desinformação, através da responsabilização das plataformas digitais, com a possibilidade de denunciar ou suspender publicações que violem determinados padrões de conduta e do reforço do *fact-checking*, de modo a escrutinar aquilo que é dito. Por outro lado, cada cidadão deve ser um instrumento de combate à desinformação, sendo mais informado, mais exigente com as leituras que faz e com aquilo que partilha.

No entanto, não deixaram de lembrar as palavras do eurodeputado belga, Geert Bourgeois - "a liberdade de expressão deve ser o nosso ponto de partida. (...) Há países onde a censura é proibida na Constituição, façamos com que seja o caso também para a União Europeia".

A Inês e a Margarida defenderam o seu trabalho, em Leiria na sessão distrital, perante um júri que as classificou em primeiro lugar, apurando-se assim para a sessão nacional, que se realizou nos dias 30 e 31 de maio no Parlamento, onde mais uma vez foram



defender o seu trabalho perante um júri, conjuntamente com todos os vencedores dos restantes distritos nacionais. Apesar de uma apresentação brilhante, não conseguiram um dos três primeiros lugares que daria acesso à participação numa sessão do “Euroscola”, a realizar no Parlamento Europeu, em Estrasburgo.

António Santos

PARLAMENTO DOS JOVENS

O facto de a Escola ter sido eleita uma das representantes do distrito de Leiria na Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens do secundário, permitiu a participação no Prémio Reportagem do Parlamento dos Jovens, cujos resultados finais são ainda desconhecidos.

Seguidamente apresentamos o trabalho realizado pela “jornalista” Margarida Regueira, para a participação no Prémio reportagem.



MARGARIDA REGUEIRA

CÍRCULO ELEITORAL DE LEIRIA

Escola Secundária Eng. Acácio Calazans Duarte, M^o Grande 11^o ano

EM DESTAQUE

Projeto de recomendação

Conheça o projeto de recomendação que Leiria levou à Assembleia da República

Consulte a página 2



EM DESTAQUE

Desinteresse dos jovens pela política

Saiba o que Joana Mortágua tem a dizer sobre o desinteresse dos jovens pela política

Consulte a página 3



IMPACTO DA DESINFORMAÇÃO NA DEMOCRACIA DA SOCIEDADE MAIS INFORMADA

FASE ESCOLAR • FASE DISTRITAL • FASE NACIONAL

O PROJETO PARLAMENTO DOS JOVENS

O Parlamento dos Jovens, criado em 1995, é um projeto desenvolvido pela Assembleia da República Portuguesa que, ao simular o processo das eleições legislativas de Portugal, promove e incentiva o trabalho democrático aos jovens.

Desenvolvido em três fases, o projeto promove e incentiva o trabalho democrático dos jovens, onde estes se reúnem para aprovarem um projeto consensual a ser debatido pelos deputados

A terceira e última fase do projeto, a fase nacional, tem como objetivo reunir os representantes de todos os distritos e regiões autónomas em comissões parlamentares e em plenário com vista à aprovação de um projeto consensual para ser debatido pelos deputados da Assembleia da República. À fase nacional, são apurados os deputados eleitos nas duas primeiras fases. Na fase escolar, a primeira, ocorre o sufrágio direto de onde resulta um plenário, onde são eleitos os representantes da escola para a próxima fase, a fase distrital, onde se reúnem os representantes de cada escola do distrito para debaterem as suas ideias e eleger os representantes do distrito na última fase.

FASE ESCOLAR

Ao promover a educação para a cidadania e o interesse dos jovens pelo debate de temas da atualidade, o tema do projeto do ano letivo 2021/2022 a debater foi “O impacto da desinformação na democracia”. Na edição deste ano, a Escola Secundária Engenheiro Acácio Calazans Duarte contou com a participação de três listas, lista L, lista N e lista P, que contaram com a participação de alunos do 10^o ao 12^o ano. Durante os dias de campanha, os membros das listas tiveram oportunidade de divulgar as suas ideias, de forma a possibilitar os alunos a votar na lista cujas medidas lhes parecessem mais adequadas, resultando na vitória da lista P, que conseguiu apurar 10 dos 23 deputados para a sessão escolar. A sessão escolar, que se realizou no dia 19 de janeiro, permitiu aos alunos apurados intervir e expor as suas opiniões face às medidas propostas. Por unanimidade, foram selecionadas três medidas que compõem o projeto de recomendação. Por último, foram eleitos os deputados Tomás Elias e Matilde Lopes como deputados efetivos e Margarida Regueira como deputada suplente que viriam, posteriormente, a participar na sessão distrital, onde iriam defender as medidas escolhidas.

FASE DISTRITAL

A sessão distrital do círculo de Leiria teve lugar no cineteatro de Porto de Mós no dia 21 de março e contou com a participação de 24 escolas. A sessão de perguntas à deputada da Assembleia da República Olga Silvestre, eleita pelo PSD, que, para além de ter referido a importância de os jovens se mostrarem interessados nas questões sociais, se mostrou disponível para responder a todas as questões, marcou o início da segunda fase do projeto.

NA FASE DISTRITAL SÃO SELECIONADAS AS ESCOLAS PARA IR À FASE NACIONAL
Saiba quais as escolas do distrito de Leiria apuradas para ir à Assembleia da República

Num segundo momento, os deputados tiveram oportunidade de expor as medidas das suas escolas, bem como questionar outros deputados acerca das suas, previamente analisadas. Posto isto, procedeu-se ao momento de votações, onde os deputados efetivos votaram no projeto escolar que serviria de base para o debate na especialidade, saindo vitorioso o projeto da Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro. À tarde, divididos em grupos, os deputados puderam propor alterações ao texto base, com propostas de emenda, aditamento e/ou eliminação, sendo que apenas poderiam ser apresentadas à mesa um máximo de três por grupo, sendo estas apresentadas pelo seu porta-voz. Os restantes deputados efetivos

PARLAMENTO DOS JOVENS

tenham o direito, mediante permissão, a argumentar relativamente às alterações propostas. Posteriormente, ocorreu uma votação das propostas apresentadas pelos diferentes grupos, originando um projeto de recomendação sólido do círculo de Leiria, que contou com 3 medidas, a serem debatidas na fase nacional:

- 1 - Introdução da temática "Democracia" como aprendizagem essencial nas disciplinas de TIC, API e Cidadania, com a criação de uma disciplina de introdução à política, facultativa até ao 11.º ano e obrigatória no 12.º ano;
- 2 - Implementação, por intermédio do Centro Nacional de Cibersegurança, de um mecanismo de verificação da oficialidade dos sites de informação e a distinção do carácter informativo ou pessoal das notícias e publicações dos sites credenciados nacionalmente;
- 3 - Criação de uma associação jornalística de investigação, trabalhando em paralelo com um website jornalístico, financiado com uma porção do capital investido na RTP.

A sessão distrital chegou ao fim com o momento mais aguardado: a votação das escolas que iriam representar o distrito de Leiria na Assembleia da República, bem como o respetivo porta-voz. Assim, as escolas eleitas foram a Escola Secundária Eng.º Acácio Calazans Duarte, Escola Secundária José Loureiro Botas, Escola Básica e Secundária Dr. Pascoal José de Mello e Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro. Pedro Madruga foi eleito como porta-voz do distrito de Leiria à sessão nacional.

FASE NACIONAL

A fase nacional decorreu nos dias 30 e 31 do mês de maio. Para além de permitir aos participantes experienciarem a vida política, o contacto com jovens de todo o país possibilitou uma interessante troca de experiências. Os participantes, distribuídos por quatro comissões, estando Leiria inserida na última, de número semelhante de deputados, procuraram defender os seus projetos de recomendação, expondo ideias e apontar fragilidades nos projetos de recomendação de outros círculos.

COMISSÕES

As comissões foram realizadas em duas partes. Numa primeira parte, procedeu-se ao debate, na generalidade e na especialidade, dos Projetos de Recomendação aprovados nos diversos círculos eleitorais, sob orientação de deputados da Assembleia da República em representação dos grupos parlamentares. Nem sempre em conformidade, os deputados sentiram uma enorme responsabilidade em defender o melhor possível os projetos de recomendação, gerando um debate saudável. Consumada a parte inicial, a votação do projeto de

recomendação da comissão n.º 4, deu a vitória ao círculo de Castelo Branco. Na segunda parte, deu-se continuação ao debate na especialidade, sempre com o intuito da formação de um projeto de comissão coeso. Para terminar, foram selecionadas as quatro questões a apresentar no Plenário, no dia seguinte, sendo uma delas de Leiria. Os deputados Matilde Lopes e Tomás Elias, ao longo do dia, mostraram-se bastante participativos, com intervenções pertinentes.



Comissões

VISITA AO PALÁCIO DE S. BENTO

Construído no século XVI e sendo inicialmente um mosteiro beneditino, o palácio de S. Bento, abriu portas aos jornalistas, enquanto os deputados efetivos estavam presentes na primeira parte das comissões. Foi possível visitar a Sala dos Passos Perdidos, cujo nome se deve aos

passos perdidos em longos compassos de espera, onde se encontram representações de importantes figuras portuguesas, como, por exemplo, Almeida Garrett e Mouzinho da Silveira, o Salão Nobre, onde a representação de Vasco da Gama e infante D. Henrique glorificam a época dos Descobrimentos e, por fim, a Sala das Sessões. Nesta sala, de planta semicircular e disposição em anfiteatro, pelo que tem a designação de Hemiciclo, rodeada por seis estátuas de gesso, que representam importantes valores, sendo estes a constituição, a lei, a jurisprudência, a eloquência, a justiça e a diplomacia, realizam-se as sessões plenárias da Assembleia da República, isto é, as reuniões com os 230 deputados eleitos nas eleições legislativas.



Palácio de São Bento

O edifício era conhecido como Mosteiro de S. Bento da Saúde, quando em 1833, foi decidido instalar ali as Cortes. Após a revolução republicana denominou-se Palácio do Congresso até ao Estado Novo, quando foi rebatizado de Palácio da Assembleia Nacional. Após a revolução dos cravos, passou a ser conhecido apenas como Palácio de S. Bento. Nos últimos dois séculos, o edifício foi alvo de diversas obras de adaptação e ampliação que lhe deram o aspeto atual.

MOMENTO CULTURAL

Concluídas as comissões, tanto os deputados efetivos como jornalistas e professores foram convidados a assistir a uma atuação do grupo Lisbon Film Orchestra, onde os músicos interpretaram vários temas

PARLAMENTO DOS JOVENS

comuns à infância dos presentes. Momentos como este, assim como o jantar, que sucedeu o momento cultural, permitiram, num contexto menos formal, criar um bom ambiente, onde se desenvolveram relações e foram partilhadas experiências e conhecimento.



Momento cultural

SESSÃO PLENÁRIA

No segundo e último dia, as intervenções do Presidente da Assembleia da República, Augusto Santos Silva, da Ministra Adjunta e dos Assuntos Parlamentares, Ana Catarina Mendes e do Presidente da Comissão de Educação e Ciência, Alexandre Quintanilha, marcaram a abertura solene do plenário, ao destacarem a pertinência do tema e ao expressarem a sua satisfação em estar na presença de jovens que se mostram entusiasmados à vida política e à sociedade. Num segundo momento, teve início a sessão de perguntas de diversos temas a alguns dos deputados com assento parlamentar. O porta-voz de Leiria, ao afirmar que os jovens se interessam pela política, mas não por politiquices e que nas últimas legislativas houve uma grande abstenção jovem e os nossos políticos não conseguem ser próximos dos jovens, questionou o que é necessário para mudar este paradigma. Leiria viu a sua questão respondida pela deputada Joana Mortágua que defende que “a política é mais do que gravatas” e que “os jovens participarão tão mais quanto melhor for a democracia”.



Sessão plenária

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

Durante o período da manhã, enquanto os deputados efetivos participavam na sessão plenária do Parlamento dos Jovens, os jornalistas estiveram presentes na conferência de imprensa com o deputado Alexandre Quintanilha. Quando questionado sobre saúde mental nos estudantes, o deputado destacou a importância de “superar determinados desafios individuais para nos irmos construindo à medida que vamos crescendo”. Acrescentou também que não acredita que os exames sejam a forma mais adequada de “fazer uma seriação dos alunos”. Porém, não conseguiu identificar de que outra forma seria possível fazê-lo. Relativamente à eutanásia, Alexandre Quintanilha, defende que “não é a quantidade de vida que é importante, mas sim a qualidade”. Ao mostrar-se disponível para responder às perguntas que lhe foram direcionadas, o deputado foi questionado sobre temas como as alterações climáticas, educação e métodos de ensino, ciência, política, *fake news* e o impacto da desinformação, bem como temas da atualidade, como o conflito bélico na Ucrânia.



Conferência de imprensa

DEBATE DA RECOMENDAÇÃO

O debate da recomendação à Assembleia da República, teve início no período da manhã e terminou com a votação final no período da tarde, onde os deputados tiveram a responsabilidade de defender as suas propostas, com o propósito de ser aprovado um projeto de recomendação com dez propostas às entidades decisoras do país.

A deputada Matilde Lopes interveio reforçando a importância do “uso de um selo de veracidade, diferente de um selo de verificabilidade, de carácter fixo” no combate à desinformação jornalística.



deputada Matilde Lopes

O deputado Tomás Elias contrargumentou em relação à criação de novas formações para os professores, questionando se “vamos continuar a despejar formações aos docentes que as fazem para subir de escalão, num país onde a progressão de carreiras está quase congelada.”



deputado Tomás Elias

O discurso final dos porta-vozes, que congratularam o trabalho e o empenho de todos, a intervenção do deputado Eduardo Alves, coordenador do Grupo de Trabalho Parlamento dos Jovens da Comissão de Educação e Ciência, e a entrega de certificados ditaram o término do trabalho na sessão. Ao citar Ortega y Gasset, “somos a soma de nós próprios e das nossas circunstâncias”, o deputado referiu como a circunstância de ter participado no Parlamento dos Jovens, foi decisiva para a sua vida. Ao mencionar Saramago, “o passado é histórico, o presente é caótico e o futuro é utópico”, referiu que “o futuro da democracia vive nas utopias, nas inquietações e nas ilusões” dos jovens, mostrando como o envolvimento nestes projetos é estimulante e importante para o futuro.

PARLAMENTO DOS JOVENS

CULTURA DE COMPROMISSO NO PARLAMENTO DOS JOVENS

Participar no Parlamento dos Jovens vai além de conhecer novas pessoas, com quem criamos novas relações, sendo este um dos principais legados das sessões. Projetos como este, permitem-nos construir a nossa cidadania, refletir e agir sobre o mundo que nos rodeia, sendo um importante exercício para ganhar ferramentas para o futuro, ao fazer-nos aproximar das regras e funcionamento da democracia. Ao despertar em nós emoções democráticas, tal como referido pelo deputado Porfírio Silva, partindo de opiniões diferentes, chegamos a acordos, alcançando uma cultura de compromisso, a cultura da democracia.



observação final:

Todas as fotografias utilizadas foram retiradas da galeria de fotos online do Parlamento dos Jovens disponível em http://www.jovens.parlamento.pt/2018_2019/Galeria_Secundario.html (consultado a 10/06/2022).

XXI CONCURSO DE POESIA

Invocação ao Tempo

Como que trazido por ventos indómitos,
Ou lamacentas águas de um rio indisciplinado,
Chegou com vertiginoso estrépito,
O esbaforido Futuro!
Pedi que chegasse brandamente...
Implorei que ruídos não houvesse...
Que fosse suave córrego e regressasse à inconspicua origem...
Que amaciasse a feiura de dias ásperos e soturnos...
Que a sua chegada buliçosa não ousasse ser mais aparatosa do que o
nascimento de uma criança...
Que resvasse até mim com pés de veludo, como melíflua mãe chegada ao
quarto do petiz...
Que se demorasse nas horas cálidas do estio...
Que deambulasse...
Que preguiçasse...
Que fizesse gazeta...

Pedi...
Implorei...

Que adiasse pôr pés ao caminho, como criança que tarda em extrair o corpinho
aconchegada cama...
Que se detivesse com suaves memórias primaveris...
Que circum-navegasse outras vidas que não a minha...

Pedi...
Implorei...

À impassível ampulheta roguei que interrompesse o impiedoso derramamento..
que sustivesse as areias do tempo numa duradoura colheita de sucosos
frutos...
que habitasse dentro de mim imperecível primavera...
Pedi...
Implorei...

Mas, cristalino, irrompeu o urro calamitoso do meu fracassado protesto!
O meu rangido queixume tornou-se labareda supliciada!
E todo o meu ser mendiga amena redenção...

Ó perfeito Presente, domicilia-te nos meus braços! Aqui! Agora!
Peço!
Imploro!

1.º Lugar



Mariana Silva

Sala de Aula

Entrei na sala e não havia
ninguém lá.
nem uma alma,
nem poeira,
nem um amigo para conversar.

Das outras turmas eu
consegua ouvir...
as piadas,
as risadas,
as conquistas,
o ir e vir...

Mas a minha?
silenciosa,
vazia.

Todas as mesas iguais
e sem ninguém.
O quadro em branco,
e eu parada sem olhar a quem.

Sentei-me,
assustada a contemplar tudo,
fechei os olhos,
e a sala era a minha vida.

As mesas, os dias repetitivos
que pareciam sem fim.
O quadro, o futuro que
ainda não planeei para mim.

Em suma,
uma sala,
sem turma.

À espera do dia em que
novas crianças se vão sentar,
um aluno travesso vai brincar.

À espera do dia de
voltar à aulas.
De voltar à vida...

Jéssica Lemos

2.º Lugar

3.º Lugar

A minha vizinha D. Felizbela

Na porta do lado da minha casa
Mora a minha vizinha D. Felizbela
Mesmo quem está com pressa se atrasa
Com aquele cheiro doce vindo da janela

Ela abriu-me a porta da frente
Vislumbrei os bolinhos na panela
Senti o ar doce de contente
Junto com o maravilhoso cheiro a canela

Reparei nos bolinhos que estavam no canto
Aqueles com um sabor a framboesa
Percebi então com grande espanto
Que eram bolinhos de tristeza

Percebi então a sequência
Alegria era canela, tristeza framboesa
Cada bolinho com a sua referência
O que para mim foi uma surpresa

Porém algo me deixou a pensar
Pelo que não perdi oportunidade
D. Felizbela desculpe perguntar
A que sabe a saudade?

Marta Fonseca

XX CONCURSO DE CONTO

1.º Lugar

O Gato do Vidreiro

O gato viu o Sol, ofuscante, em brasa, a ser torcido, beliscado, moldado. De um ardor de mil e cem graus de incandescente violência, acabara de nascer uma delicada peça de vidro. De início, rubra de indignação com os maus tratos, mas rapidamente se conformou com a nova identidade. O gato sempre se questionou, maravilhado, mas incrédulo, sobre tal capacidade do vidro, num momento tinha uma personalidade firme e definida, inflexível. Se o tentássemos contrariar, quebrar-se-ia em pura revolta. Mas, com a insistência da arte da família do gato, o vidro convence-se cegamente a adotar uma nova identidade, sem questões nem precedentes da sua anterior vida. Para o gato, a profissão de vidreiro resumia-se à persuasão e insistência, afinal a arte reflete o seu criador.

O gato vivera naquela oficina desde que fora abandonado. De início, era assustadora, adormecia numa mistura de horror e saudade do seu anterior lar, melancólico. Dez anos depois, estava velho, pachorrento e convencido de que tinha encontrado a sua nova família: o seu pai, o mestre vidreiro, a sua mãe, a arte do vidro. O gato adormecia ao som de música que cantavam em conjunto e ao seu som acordava. O mestre, de movimentos firmes e personalidade delicada, estava cansado, envolto numa melancolia de quem sabe que a sua esposa está doente, na eminência da morte. Todos os dias criava uma nova peça para ela, desde simples cisnes a elaboradas estatuetas, na esperança de a revigorar, mas esta mostrava-se incapaz de mostrar mais do que um mero sorriso gasto, estafado, porém repleto de amor e carinho pelo seu marido. O gato não compreendia como é que a sua mãe, em tempos tão importante, dinâmica e essencial, era agora negligenciada e estava prestes a quebrar de cansaço.

Costumava dormir nos braços da sua mãe, entre as peças que o seu marido lhe tinha feito com tanto gosto e carinho. Estas peças eram as suas alianças. Antes de adormecer, observou divertido a sua face distorcida nas sinuosas peças. Olhar para o vidro era, para ele, medicinal.

Acordou, como sempre, com a música dos seus pais. Foi um dia pouco movimentado na oficina. Raros eram os clientes, sobretudo os que compravam alguma coisa.

Decidiu esticar as pernas, dar uma volta pela oficina, passando pelos esboços das peças do mestre. Uma secretária e várias gavetas transbordavam de papéis com os mais variados temas desenhados: pratos, jarras, flores, estátuas, e objetos que o gato nem sabia o que eram ou para que serviam. Cores jorravam pelas páginas: profundos azuis, confortantes ocre, vivazes vermelhos e alegres amarelos. As cores e tons conferiam um ar jovial àquele canto da oficina. O gato acreditava que aquele canto era a representação mais realista do que passava pela cabeça do seu dono, mas sabia que, se este o visse ali, não ficaria nada satisfeito, pois, mesmo sem intenção, o gato deixava pequenas pegadas pelos projetos. Das poucas vezes que o mestre o vira em cima das suas folhas, enxotara-o, por isso, decidiu sair arbitrariamente para variar.

Foi, então, sentar-se no lado de dentro da montra, gostava de ver a vida lá fora. Pessoas e animais de um lado para o outro, stressados, descontraídos, alegres ou tristes. Viu uma mãe e os respetivos filhos a andar de bicicleta. Ela ia à frente, com um sorriso que só uma mãe consegue esboçar ao ver os seu filhos felizes, era seguida por um jovem energético e por uma criança de triciclo que bufava de cansaço, mas não abrandava. O gato sentia-se bem ao ver movimento, ao ver vida. Esteve na montra um bom bocado, entre as obras do seu pai. A meio da tarde, foi surpreendido por um jovem que se deitou do lado de fora da oficina. Tinha pouco menos de 20 anos, cabelo negro pelos ombros e estava muito magro. O gato questionou-se, seria um cliente? Acreditava que não. Parecia



desinteressado e estava imerso em melancolia. Deitou-se em cima dum cartão que trazia consigo e colocou uma manta com alguns rasgos sobre si. Tinha uma lata à sua frente e um gato pingado ou outro ia lá pondo uma moeda de vez em quando. O que estaria o rapaz a fazer? Não compreendia, por isso foi observar algo que fazia mais sentido para si, o seu pai.

O mestre estava a trabalhar numa nova peça, era bastante elaborada. Linhas sinuosas, desequilíbrio, emoções e cores misturavam-se numa jarra decorativa de pouco menos de um metro e meio de altura que, como um altivo pavão, exibia as suas cores, impactando quem quer que se atrevesse a olhar para ela. Era, com certeza, um dos mais audazes presentes para a sua esposa. O mestre estava esgotado, mas insatisfeito, nada era suficientemente bom para a sua mulher, ela merecia tudo e mais alguma coisa. A vida do mestre dependia dela, a arte do vidro dera-lhe tudo, e ele estava disposto a retribuir o gesto. Puxava aqui, adicionava cor ali, derretia, deixava solidificar e voltava a derreter para fazer ajustes ínfimos ao parecer do gato, mas cruciais na perspetiva do artista.

Trabalhava na peça dia e noite. O gato preocupava-se cada vez mais com ele, com a sua saúde. O mestre dormia muito pouco, e muito pouco comia. As suas refeições consistiam em sandes às quais ia dando uma mordida ou outra quando se lembrava, raramente se lembrava. Passaram dias e o rapaz estranho parecia decidido a viver à porta da oficina. O mestre nem reparou, trabalhou, trabalhou e continuou a trabalhar até que o que o gato antevira, com tanto receio, acabou por acontecer. O mestre trabalhava no bocal da jarra e, para conseguir obter mais precisão, subiu para um banco de madeira feito por ele mesmo. O banco foi bem feito, assim como todas as obras do vidreiro, mas estava muito velho. De aspeto grosseiro e cansado, o banco parecia pedir o fim dos seus dias que, infelizmente, chegou. Com o peso do mestre, uma das suas raquíticas pernas cedeu. Num ruidoso instante, mestre e banco caíram, mas a peça não. A peça continuava em pé, como se tivesse sido ela mesma a derrubar o seu criador, imponente, escarnecedora.

O gato ficou paralisado, não sabia o que fazer, sabia que tinha de fazer algo, mas o quê em concreto? Não conseguia esboçar reação. O pessimismo tomou conta dele, sentia-se alheado, como se estivesse a flutuar e a sua mente estivesse a afastá-lo, a roubar-lhe o direito de pensar. Quando voltou a si, já uma figura pairava sobre o seu pai.

— Senhor? — perguntou — Conseguir ouvir-me? Não se tente levantar... Tenha calma.

Tendo recuperado o controle sobre o seu corpo, o gato atravessou a oficina e começou a miar por ajuda na rua. Estava a entrar em desespero, quando uma mulher veio em seu auxílio. Entrou na loja e ajudou o rapaz.

— O que é que lhe aconteceu!?

— Não sei — respondeu o rapaz — Estava lá fora e ouvi um estrondo. Quando cheguei, estava o homem no chão. Tem telemóvel? Ligue para o 112!

E assim foi feito, a prestável senhora e o enigmático jovem salvaram a vida ao seu pai. Por isso, o gato ficou-lhes eternamente grato. Veio-se a descobrir que o acidente do vidreiro não foi tão grave como podia ter sido. Tinha caído de costas, mas aparou o melhor que pode a queda com os braços, batendo com a cabeça com pouca força no chão. Apesar disso, o mestre estava desolado. Os seus braços tinham sofrido com o impacto. Já não tinham a firmeza de antes e iriam tornar-se cada vez mais desastrosos.

Quando regressou do hospital, teve de falar com quem lhe salvou a vida, estava incrédulo.

— Estás a dizer-me que vivias à porta da minha oficina? E que eu nunca reparei? Impossível... Como é que me deixei chegar a este ponto? — Olhou de forma melancólica para o chão e estagnou por uns segundos. De repente voltou a si. — Não interessa, se me permites, gostava de te fazer algumas perguntas...

O jovem aceitou.

— Não tens família? Como é que acabaste à minha porta?

— Já tive... mas não tenho mais... Expulsaram-me de casa. Queria que eu seguisse o futuro que tinham planeado para mim, mas eu não o queria... Queria que eu fosse médico, ou advogado, mas a minha paixão sempre foi a arte. — tremia de desgosto — Comprei alguns materiais com o dinheiro que me restava, fiz um quadro ou outro, mas ninguém liga a um artista que não tenha fama... Acabei por ficar sem dinheiro por apostar na minha arte. Andei de



lugar em lugar, não podia ficar parado muito tempo sem a polícia me fazer sair do local onde estava. E estava numa dessas paragens quando o ouvi cair.

— Credo... quem faz isso ao seu próprio filho não percebe a dádiva que ele é. — o vidreiro consertou-se na cadeira — Olha, gostas de artes, não é? Para além de pintar, que mais sabes?

— Sei um pouco de escultura, desenho... também escrevo. Tudo o que é arte é-me querido, sabe?

— Se sei... — fez um sorriso nostálgico, depois energético — Então vá. Que achas de moldar vidro? É artesanal. Puxa é pelo corpo! Tens de ter força, especialmente de vontade! Eu já não tenho estofo para moldar o vidro, mas ainda sei como se faz. Posso ensinar-te uma coisa ou outra e ver como te saís. Se ficar satisfeito com o teu trabalho, acolho-te como aprendiz de mestre vidreiro. Tens sorte! Olha que há poucos com uma oportunidade destas!

O jovem desfez-se em lágrimas.

— A sério? Dava-me essa oportunidade? — tentou secar as lágrimas com a manga esfarrapada, mas não paravam de jorrar — Obrigado... Obrigado... Eu aceito...

E assim foi, o rapaz fez como primeira peça um delicado cisne de vidro. O mestre viu potencial e aceitou-o. Deu-lhe casa e acolheu-o como aprendiz, mais ainda, como filho.

O gato sentia-se rejuvenescer, com o aumento da sua família e com a vida na oficina. O mestre teve ainda a brilhante ideia de comprar umas telas, tintas e pincéis e dar ao jovem a oportunidade de expor os seus quadros na oficina. Funcionou, a frequência de clientes aumentou, quer para as peças de vidro, quer para os quadros do seu aprendiz. A esposa do mestre estava a recuperar, pouco a pouco.

Foi desta forma que a profissão de vidreiro se manteve viva por mais uma geração. Apesar de o gato não ter vivido para o ver, o rapaz tornou-se num reconhecido mestre vidreiro da Marinha Grande.

Matilde Marques

2.º Lugar

REENCONTRO

Este podia ser, o seu último dia na terra. Samanta nunca pensou que iria morrer assim, num quarto de hospital tão branco quanto a própria cor branca. Ela era tão jovem, nem a meio da vida estava, tinha apenas 20 anos e talvez tivesse chegado a sua hora, mas a vida é assim, cheia de surpresas e infelicidades... Há uma semana, ela estava numa festa da faculdade, a aproveitar a vida, e agora estava ali, fraca, naquela cama desconfortável, ligada a vários aparelhos.

O médico entrou na sala de rompante, conversou um pouco com ela para lhe tentar explicar o que havia acontecido nas últimas 24 horas. Samanta estava nervosa, pois o que o doutor iria dizer poderia definir se ela viveria ou partia para um lugar melhor. Porém, ela não tinha outra escolha, por isso, deixou o doutor falar, ouvindo-o sem o interromper. O doutor Afonso, médico da família, disse que Samanta teve um acidente de carro e, devido ao ocorrido, ela tinha estado inconsciente durante, exatamente, três dias e, ao que parece, tinha perdido muito sangue no acidente e precisara de uma doação sanguínea rápida e urgente para sobreviver.

Samanta desconfiava que a sua mãe lhe doara o sangue, pois ambas eram do tipo AB negativo. Essa era a única explicação para estar a respirar naquele quarto enfadonho, no entanto, para sua surpresa, a sua mãe estava a dois dias de viagem do hospital, numa reunião de negócios e nem havia sido informada do ocorrido. Segundo o doutor, ela tinha sido resgatada por um rapaz jovem, com aproximadamente a mesma idade que ela, que deu o seu número para caso de emergência. O nome dele era Arthur Silva e, ao saber que tinha o mesmo tipo sanguíneo de Samanta, ele tinha doado um pouco do seu sangue para salvar a sua vida. Afonso informou a Samanta que Arthur dormia todas as noites no corredor do hospital, na esperança de haver boas notícias e, o mais importante, de ela acordar.

A menina ficou admirada, sabia quem era esse rapaz misterioso que a salvara, estudava na mesma faculdade que ela. Arthur não era uma pessoa agradável, aliás não era suportável sequer. Era um dos jovens mais populares da escola, passava o tempo a falar de desporto e de como era inteligente e como tinha todas as raparigas aos seus pés, com a exceção da Samanta, que só queria aproveitar a vida e acabar o seu curso. Para além disso, ela achava que ele era muito fútil, mimado, convencido e arrogante. Ela tinha falado com ele algumas vezes, mas de todas elas os jovens nunca pronunciavam mais de três frases um para o outro. De qualquer forma, se tinha sido ele a salvá-la, de facto, e se tinha feito tudo aquilo por ela, o mínimo que ela devia fazer era agradecer-lhe pelo seu esforço e pelo tempo que tinha passado no hospital à espera de notícias dela.

Dois dias mais tarde, Samanta recebeu alta do hospital e, à saída, encontrou Arthur à sua espera. Tinha umas rosas na mão e um postal de melhoras, ela caminhou até ele lentamente, mas Arthur correu para ela e deu-lhe um forte abraço. Samanta fica muito desconfortável com a demonstração de afeto, pois eles não eram próximos, nem amigos eles eram! Para quê tanto drama e preocupação? Samanta agradeceu ao rapaz por tê-la salvo da morte duas vezes, ao que ele respondeu que era o mínimo que podia fazer por ela. Neste ponto da conversa, a jovem quis saber o motivo por que Arthur a tinha ajudado se eles mal se conhecem. Para grande surpresa de Samanta, Arthur riu como se ela tivesse acabado de dizer uma piada e respondeu-lhe que a conhecia muito melhor do que aparentava. Começou a enumerar uma data de coisas que Samanta adorava na vida e de que só ela e a sua família tinham conhecimento: datas, gostos... Perplexa, Samanta exigiu que lhe explicasse como sabia aquelas coisas e por que a salvara da morte certa após o acidente. O silêncio era gélido e realmente desconfortável, porém Arthur quebrou o gelo, começando a falar dos pais da Samanta e do seu divórcio.

- Pouco antes de nasceres, os teus pais divorciaram-se e cada um seguiu a sua vida. Quando nasceste, a tua mãe afastou-te do teu pai e assim permanecem até hoje, estou certo?

- Como sabes dessas coisas?

- Acontece que a tua mãe teve gémeos e um deles foi levado para viver com o teu pai e, por isso, nenhum dos dois sabia da existência do outro até há uma semana, no dia anterior ao teu acidente...

Samanta ouvia atentamente, curiosa com o que o rapaz dizia. Entendeu que só havia uma forma de ele saber tudo aquilo e só havia uma razão para ele a ter salvo do acidente e cuidado da sua segurança e conforto no hospital.

Arthur abriu os braços e deixou que Samanta, com os olhos a lacrimejar, o abraçasse com força. Tinha esperado tanto tempo para a ter nos seus braços!

- Bem-vinda de volta ao mundo exterior, irmãzinha. Tem mais cuidado a conduzir durante uma tempestade, da próxima vez.

- Como sabias onde estava? – perguntou Samanta, curiosa.

- Não sabia. Bati na porta do teu apartamento quando aconteceu. Como não estavas, voltei para casa, mas no caminho encontrei-te a sangrar no meio da rua.

Realmente, tinha sido um milagre de Deus ele estar no lugar certo na hora certa. Se não fosse por ele, ela estaria morta àquela hora. Os caminhos de Deus são perfeitos, apesar de, por vezes, não os entendermos. Afinal, ela tinha sido separada do seu gémeo à nascença e, agora ele salvara a sua vida, ele esteve lá para a socorrer quando ela mais precisou, mesmo sem Samantha saber que era seu irmão perdido. Parece que ela estava enganada a seu respeito. Afinal, ele era querido, atencioso e, sem dúvida, fazia de tudo pela família na qual ela agora estava incluída.

Agora, ela tinha de o acompanhar a casa. Afinal, ele não dormia há muito tempo e ela tinha mesmo de se deitar numa cama decente. Eles decidiram que iriam recuperar o tempo perdido e divertir-se enquanto podiam, afinal a vida é curta e deve ser vivida com alegria, sabedoria e diversão.

Letícia Santos

XIX CONCURSO DE FOTOGRAFIA

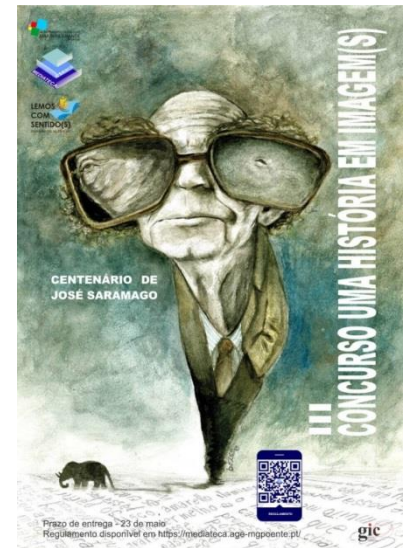
Tema: *Perspetivas de Leitura*

Menção Honrosa

Chloe Motolese



III CONCURSO Uma HISTÓRIA EM IMAGEM(S)



1.º Lugar

Beatriz Paulo



Ilustração do capítulo 9 (Cena do interrogatório na sede da PVDE) de "O ano da morte de Ricardo Reis", de José Saramago.

2.º Lugar

Diana Martins

Ilustração do capítulo 19
(Cena da revolta dos
marinheiros), de "O ano
da morte de Ricardo Reis",
de José Saramago.



XVI CONCURSO FALA-BARATO

Vencedor

*“Quando descobres que tens um
irmão gémeo.”*

Letícia Santos